

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO SEMESTRAL - 2007

GABINETE DE ESTUDOS E AVALIAÇÃO

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Semestral - 2007

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Eulália Rodrigues

Luís Castro Rego

Susana Rocheteau

Periodicidade: Anual

Data da edição: Setembro de 2007

ÍNDICE

VISÃO GLOBAL	3
1. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO	5
1.1. SITUAÇÃO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2007	5
1.1.1. <i>Desemprego Registado</i>	5
1.1.2. <i>Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer</i>	13
1.2. MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE	18
1.2.1. <i>Desempregados Inscritos</i>	18
1.2.2. <i>Ofertas de emprego recebidas</i>	23
1.2.3. <i>Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego</i>	29

VISÃO GLOBAL

O desemprego registado nos Centros de Emprego do IEFP afectava 376 672 pessoas no fim do 1.º semestre de 2007, tendo-se verificado uma diminuição -12,7% comparativamente a igual período homólogo de 2006. Em todas as regiões sentiu-se os efeitos da quebra do desemprego, com Lisboa VT e o Alentejo a registarem os decréscimos mais acentuados, -13,9% e -13,8%, respectivamente.

- Em termos de estrutura, o desemprego atinge sobretudo as mulheres, os activos adultos entre os 35 e os 54 anos, as pessoas à procura de um novo emprego, os que possuem o 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico e os inscritos que procuram emprego há menos de 12 meses.
- Em termos regionais, o desemprego de curta duração (<1 ano) é mais representativo do que o de longa duração (>=1 ano), a oscilar entre os 51,3%, no Norte e os 74,8%, no Algarve. Em ambos os grupos de desempregados se observaram, face a 2006, variações homólogas negativas, mais expressivas do lado do DLD, excepto na região Centro onde se assiste a algum equilíbrio entre os dois intervalos de inscrição.
- As profissões de inscrição mais representativas do desemprego registado pertenciam aos seguintes grupos: 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”, 4.1 “Empregados de Escritório”, 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” e 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores”, estrutura esta que não tem divergido da dos anos anteriores, se bem que seja novidade a ascensão ao 5.º lugar do referido grupo 5.2. Este conjunto de profissões totaliza cerca de 53% do volume de desempregados.
- Ficaram por satisfazer 15 086 ofertas de trabalho, verificando-se um acréscimo homólogo de +34,3%, cujo aumento foi expressivo em todas as regiões, particularmente no Norte (+45,5%) e Algarve (+40%).
- Ao longo do 1.º semestre de 2006, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 256 905 desempregados, verificando-se uma diminuição de -5,5% face a idêntico semestre de 2006, o equivalente a menos 14 857 inscrições. Receberam-se 57 565 ofertas de trabalho, fruto de um aumento homólogo de +7,4% (+3 957). E efectuaram-se 27 596 colocações de desempregados, menos 875 no intervalo de um ano, o que corresponde a uma variação negativa de -3,1%.
- O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego, sendo responsável por 33,4% do total da afluência registada ao longo do semestre. Seguem-se aqueles que pretendem transitar para a esfera do emprego (17,9%) e depois o grupo dos que foram alvo de despedimento por parte da entidade empregadora (15,6%).
- Ao nível do ajustamento, temos que 1 em cada 25 desempregados terá sido colocado no mercado de trabalho por via dos CTE, fixando-se a taxa de satisfação da procura de emprego nos 4%. O ajustamento foi mais facilitado junto dos homens, dos jovens, daqueles que procuram emprego pela primeira vez e dos que possuem o 9.º ano de escolaridade e o ensino secundário.

- Em termos de cobertura do desemprego com o montante de ofertas disponíveis temos, no corrente semestre, 1 proposta de trabalho para cerca de 10 desempregados, com o rácio oferta/desemprego a alcançar os 9,6%. O Algarve e o Centro permanecem como sendo as regiões com maior capacidade de resposta.
- E a taxa de satisfação da oferta recuou para os 44,3% (-5,1 pontos percentuais). A única região que consegue efectivamente satisfazer mais de metade das ofertas disponíveis continua a ser o Centro (57,3%).

1. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

1.1. SITUAÇÃO NO FIM DO 1.º SEMESTRE DE 2007

1.1.1. Desemprego Registrado

No final do 1.º semestre de 2007 estavam inscritos, nos Centros de Emprego (CTE) do Continente, como desempregados 376 672 indivíduos. Em comparação a igual período de 2006 houve uma diminuição de -12,7%, uma variação que reforça a continuidade, vinda a ser observada desde os últimos 3 semestres, de melhoria nos valores do desemprego.

A maior concentração de desempregados, a nível regional, situa-se no Norte, com 46,9% e em Lisboa VT (31,8%), em oposição ao Algarve que apresenta a menor percentagem de desempregados (2,4%). Em termos evolutivos, todas as regiões reflectiram a tendência de diminuição do desemprego, com o Norte, Lisboa VT e Alentejo a apresentarem os decréscimos mais elevados (acima dos 13%).

Evolução do Desemprego Registrado por Região

Continente							
	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
CONTINENTE	453 207	100,0	431 621	100,0	376 672	100,0	-12,7
Norte	213 179	47,0	203 615	47,2	176 621	46,9	-13,3
Centro	59 800	13,2	58 981	13,7	54 200	14,4	-8,1
Lisboa VT	147 165	32,5	138 934	32,2	119 618	31,8	-13,9
Alentejo	22 317	4,9	19 896	4,6	17 152	4,6	-13,8
Algarve	10 746	2,4	10 195	2,4	9 081	2,4	-10,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A seguir, para caracterização do desemprego registado, serão analisadas as variáveis *género*, *grupo etário*, *situação face à procura de emprego* e *habilitações*, as quais estão representadas no quadro da página seguinte:

Evolução do Desemprego Registrado no Continente

Continente	1º sem.		1º sem.		1º sem.		Δ% sem. 2007/2006
	2005	%	2006	%	2007	%	
DESEMPREGO REGISTRADO	453 207	100	431 621	100	376 672	100	-12,7
Género							
Homens	197 635	43,6	183 427	42,5	153 069	40,6	-16,6
Mulheres	255 572	56,4	248 194	57,5	223 603	59,4	-9,9
Grupo Etário							
< 20 anos	12 206	2,7	10 719	2,5	10 034	2,7	-6,4
20-24 anos	48 123	10,6	41 968	9,7	35 441	9,4	-15,6
25-34 anos	111 852	24,7	104 053	24,1	86 837	23,1	-16,5
35-54 anos	187 763	41,4	183 750	42,6	162 827	43,2	-11,4
55 e + anos	93 263	20,6	91 131	21,1	81 533	21,6	-10,5
Jovens	60 329	13,3	52 687	12,2	45 475	12,1	-13,7
Adultos	392 878	86,7	378 934	87,8	331 197	87,9	-12,6
Situação Face à Procura de Emprego							
1º Emprego	26 631	5,9	27 926	6,5	29 420	7,8	5,3
Novo Emprego	426 576	94,1	403 695	93,5	347 252	92,2	-14,0
Habilitações							
Nenhum nível de instrução	25 212	5,6	23 482	5,4	21 369	5,7	-9,0
Básico – 1º ciclo	155 619	34,3	145 901	33,8	123 474	32,8	-15,4
Básico – 2º ciclo	97 157	21,4	88 664	20,5	69 691	18,5	-21,4
Básico – 3º ciclo	75 494	16,7	72 713	16,8	67 352	17,9	-7,4
Secundário	68 337	15,1	65 021	15,1	60 244	16,0	-7,3
Superior	31 388	6,9	35 840	8,3	34 542	9,2	-3,6

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A maior incidência do desemprego registado por género continua a verificar-se junto das mulheres (59,4%), enquanto que o desemprego masculino detém o peso relativo de 40,6%. Ambos os géneros registaram descidas, mas a maior queda percentual deu-se nos homens (-16,6%).

No que respeita à variável idade, é o escalão dos 35-54 anos que concentra o maior número de desempregados (43,2%). Os desempregados dos grupos etários dos 25-34 anos e acima dos 55 anos ocupam também uma posição de destaque com uma percentagem acima dos 20%. Entre as diminuições ocorridas nos grupos etários, o decréscimo mais acentuado verificou-se no grupo dos 25-34 anos, com -16,5%, seguido por perto pelo grupo dos 20-34 anos (-15,6%). Na análise da idade, considerando a divisão da mesma por jovens (menor ou igual a 24 anos) e adultos (a partir dos 25 anos), a população desempregada adulta representa 87,9% das inscrições efectuadas. É, no entanto, na população desempregada jovem que houve a maior redução do desemprego (-13,7%).

Mais de metade dos desempregados inscritos no fim do 1.º semestre de 2007 possuíam baixas habilitações escolares, repartidas pelo 1.º (32,8%) e 2.º ciclos (18,5%) do ensino básico. O 3.º ciclo e o ensino secundário ocupavam 17,9% e 16,0%, respectivamente. Os desempregados que possuíam ensino superior é de 9,2%. É neste nível habilitacional que se nota uma evolução menos favorável do desemprego. Tomando como referência o 1.º semestre de 2005, verifica-se que houve um aumento do peso destes indivíduos no total do desemprego em 2,3 pp (pontos percentuais). Relativamente ao 1.º semestre de 2007, e considerando as

variações face ao semestre anterior, todos os níveis habilitacionais apresentaram diminuições, com destaque para o 2.º ciclo (-21,4%) e a seguir o 1.º ciclo (-15,4%). Os desempregados habilitados ao nível do ensino superior são os que beneficiaram do decréscimo menos significativo (-3,6%).

Os desempregados que procuram um novo emprego ocupavam mais de 92,2% das inscrições e apenas 7,8% os que procuram pela primeira vez um emprego. Quanto à evolução do desemprego por categoria assiste-se à única nota discrepante em relação aos registos de diminuições, com um aumento do desemprego junto daqueles que procuram um primeiro emprego, com +5,3%.

Por tempo de inscrição dos desempregados, é de referir que o tempo médio mantém-se inalterável desde os últimos três semestres analisados – 14,9 meses. Relativamente ao tempo de permanência no ficheiro, observa-se que a maioria dos desempregados registados permanecem inscritos nos CTE por períodos inferiores a um ano, representando 57,8% e, neste intervalo temporal, 38,8% saem antes de completarem os 6 meses.

Desemprego Registado por Tempo de Inscrição

Continente

	1º sem.		1º sem.		1º sem.		Δ% sem. 2007/2006
	2005	%	2006	%	2007	%	
DESEMPREGO REGISTRADO	453 207	100,0	431 621	100,0	376 672	100,0	-12,7
< 6 meses	172 567	38,1	159 651	37,0	146 313	38,8	-8,4
6 a < 12 meses	85 035	18,8	85 031	19,7	71 486	19,0	-15,9
12 a < 24 meses	94 558	20,9	91 553	21,2	74 163	19,7	-19,0
>= 24 meses	101 047	22,3	95 386	22,1	84 710	22,5	-11,2
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
< 1 ano	257 602	56,8	244 682	56,7	217 799	57,8	-11,0
>= 1 ano	195 605	43,2	186 939	43,3	158 873	42,2	-15,0
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Tempo médio de inscrição (meses)	14,9	--	14,9	--	14,9	--	

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em comparação com o semestre homólogo, também os intervalos temporais definidos no tempo de inscrição foram alvo de decréscimos expressivos, onde a maior descida aconteceu no desemprego de longa duração (12 a < 24 meses), com -19%, a que se seguiu o intervalo temporal dos 6 meses e menos de doze meses (-15,9%).

A nível regional, o desemprego de curta duração (< 1 ano) predomina em todas as regiões. No Norte é onde o desemprego de longa duração é mais representativo (48,7%) por oposição ao Algarve (25,2%). Tanto no desemprego de curta duração como no desemprego de longa duração houve decréscimos bastante acentuados, sobretudo neste último (> 1 ano). A diminuição mais elevada ocorreu no Alentejo no desemprego de longa duração (-23,4%).

Desemprego Registado por Tempo de Inscrição, segundo a Região

Continente

Tempo de Inscrição	1º sem. 2005		1º sem. 2006		1º sem. 2007		Δ% sem. 2007/2006	
	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +
	%		%		%		%	
Norte	51,8	48,2	50,3	49,7	51,3	48,7	-11,5	-15,1
Centro	60,5	39,5	64,0	36,0	63,7	36,3	-8,5	-7,4
Lisboa VT	60,0	40,0	60,4	39,6	61,7	38,3	-12,0	-16,8
Alentejo	65,8	34,2	66,0	34,0	68,8	30,2	-8,9	-23,4
Algarve	75,0	25,0	73,5	26,5	74,8	25,2	-9,4	-15,3

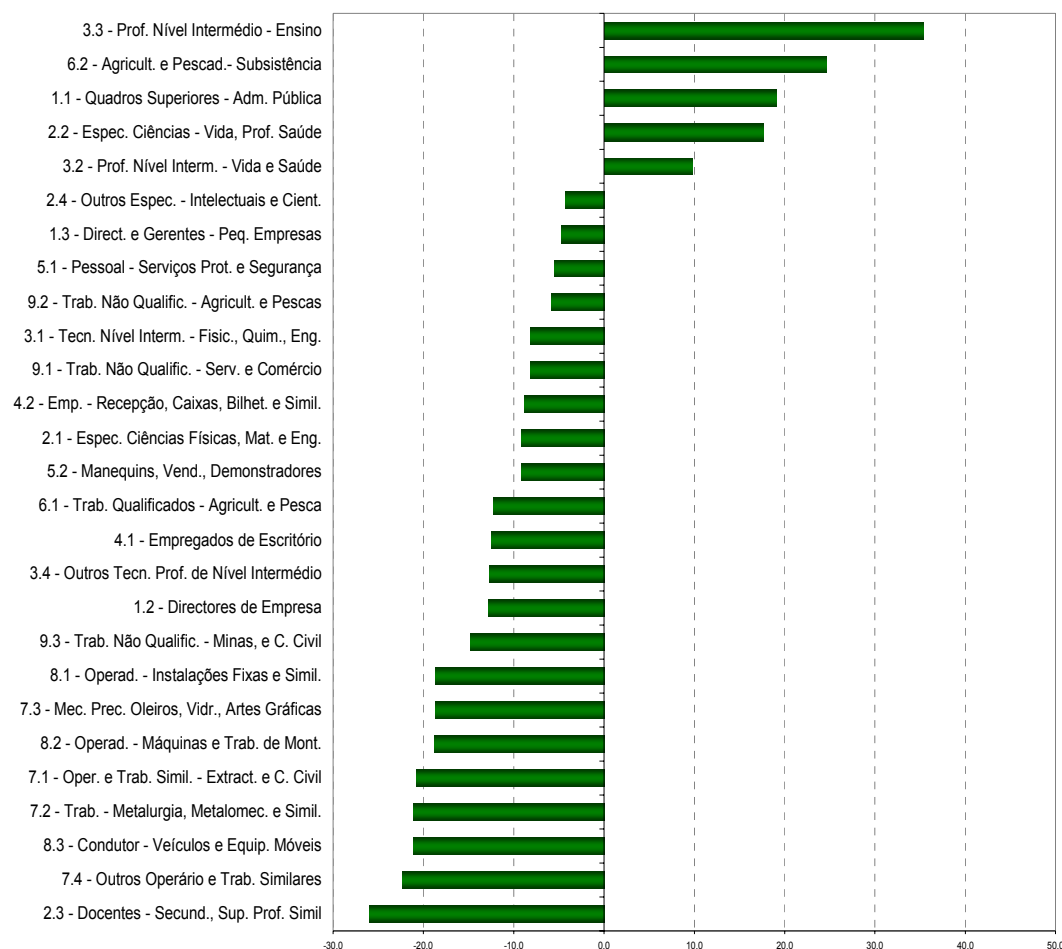
Fonte: IEFP, I. P., GEA

No que concerne às profissões dos desempregados inscritos nos CTE, destacam-se os seguintes grupos mais representativos: os 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (50 148 – 13,3%), os 4.1 “Empregados de escritório” (44 613 – 11,8%), os 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (41 980 – 11,1%), os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (33 941 – 9,0%) e os 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (28 719 – 7,6 %). Este conjunto de profissões perfaz 52,8% do total dos desempregados.

Em relação ao período homólogo, a maior parte dos grupos profissionais registaram diminuições e, de entre elas, a mais elevada ocorreu nos 2.3 “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-25,9%), embora seja um grupo com pouco peso no desemprego. Apresenta-se como bastante significativo o decréscimo registado nos 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (-22,3%), dado que este grupo tem uma razoável representatividade no total do desemprego (7,1%). Destacam-se também os 8.3 “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (-21,2%), os 7.2 Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares (-21,2%) e os 7.1 “Operários e trabalhadores similares da extracção e construção civil” (-20,7%).

Os cinco grupos profissionais que sofreram aumentos no desemprego foram os 3.3 “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+35,4%), os 6.2 “Agricultores e pescadores de subsistência” (+24,7%), os 1.1 “Quadros superiores da administração pública” (+19,1%), os 2.2 “Especialistas das ciências da vida e profissionais de saúde” (+17,7%) e os 3.2 “Profissionais de nível intermédio da vida e da saúde” (+9,7%).

Evolução do Desemprego Registrado por Profissão - Continente
Varição Homóloga (1.º sem.2007/1.º sem.2006)



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Da estrutura do desemprego por profissão e por região, nota-se que os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” são o grupo profissional comum a todas as regiões, com percentagens bastantes elevadas no Alentejo (18,3%) e Algarve (16,6%). Numa observação mais pormenorizada observa-se, que determinadas profissões se destacam mais em cada região:

- ✓ no Norte, os 4.1 “Empregados de escritório” (19 980; 11,3%) e os 7.4 “Outros operários e trabalhadores similares” (19 667; 11,1%).
- ✓ no Centro, os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (7 311; 13,5%) e o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (6 702; 12,4%).
- ✓ em Lisboa VT, os 4.1 “Empregados de escritório” (17 110; 14,3%) e o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (13 967; 11,7%).
- ✓ no Alentejo, os 6.1 “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (2 729; 15,9%), o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (2 203; 12,8%).
- ✓ e no Algarve, o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (1 337; 14,7%) e os 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (1 119; 12,3%).

Estrutura do Desemprego Registado por Profissão, segundo a Região

CONTINENTE

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
TOTAL	176 621	100,0	54 200	100,0	119 618	100,0	17 152	100,0	9 081	100,0	376 672	100,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	55	0,0	16	0,0	30	0,0	2	0,0	3	0,0	106	0,0
1.2 - Directores de Empresa	1 361	0,8	408	0,8	2 124	1,8	85	0,5	107	1,2	4 085	1,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	380	0,2	111	0,2	311	0,3	11	0,1	30	0,3	843	0,2
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1 682	1,0	1 004	1,9	1 601	1,3	130	0,8	72	0,8	4 489	1,2
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	885	0,5	482	0,9	625	0,5	116	0,7	59	0,6	2 167	0,6
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	2 230	1,3	1 018	1,9	1 119	0,9	213	1,2	140	1,5	4 720	1,3
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	4 422	2,5	2 116	3,9	4 820	4,0	454	2,6	252	2,8	12 064	3,2
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	4 298	2,4	1 570	2,9	4 472	3,7	484	2,8	371	4,1	11 195	3,0
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	657	0,4	293	0,5	516	0,4	92	0,5	41	0,5	1 599	0,4
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	1 620	0,9	737	1,4	870	0,7	176	1,0	78	0,9	3 481	0,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	7 258	4,1	2 000	3,7	6 797	5,7	340	2,0	511	5,6	16 906	4,5
4.1 - Empregados de Escritório	19 980	11,3	5 045	9,3	17 110	14,3	1 520	8,9	958	10,5	44 613	11,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	3 613	2,0	951	1,8	3 349	2,8	292	1,7	401	4,4	8 606	2,3
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	17 771	10,1	6 702	12,4	13 967	11,7	2 203	12,8	1 337	14,7	41 980	11,1
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	12 320	7,0	4 066	7,5	10 066	8,4	1 148	6,7	1 119	12,3	28 719	7,6
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	2 729	1,5	1 259	2,3	2 194	1,8	2 729	15,9	318	3,5	9 229	2,5
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	79	0,0	9	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	91	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	8 376	4,7	2 302	4,2	6 714	5,6	863	5,0	479	5,3	18 734	5,0
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	5 715	3,2	1 765	3,3	5 072	4,2	558	3,3	261	2,9	13 371	3,5
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	1 770	1,0	597	1,1	1 178	1,0	78	0,5	25	0,3	3 648	1,0
7.4 - Outros Operários e Trab. Similares	19 667	11,1	3 028	5,6	3 486	2,9	415	2,4	219	2,4	26 815	7,1
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	691	0,4	461	0,9	646	0,5	92	0,5	15	0,2	1 905	0,5
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	12 047	6,8	1 984	3,7	3 648	3,0	392	2,3	52	0,6	18 123	4,8
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	6 448	3,7	1 900	3,5	4 839	4,0	705	4,1	410	4,5	14 302	3,8
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	25 074	14,2	6 860	12,7	13 561	11,3	3 145	18,3	1 508	16,6	50 148	13,3
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	296	0,2	205	0,4	107	0,1	143	0,8	41	0,5	792	0,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	15 197	8,6	7 311	13,5	10 394	8,7	765	4,5	274	3,0	33 941	9,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

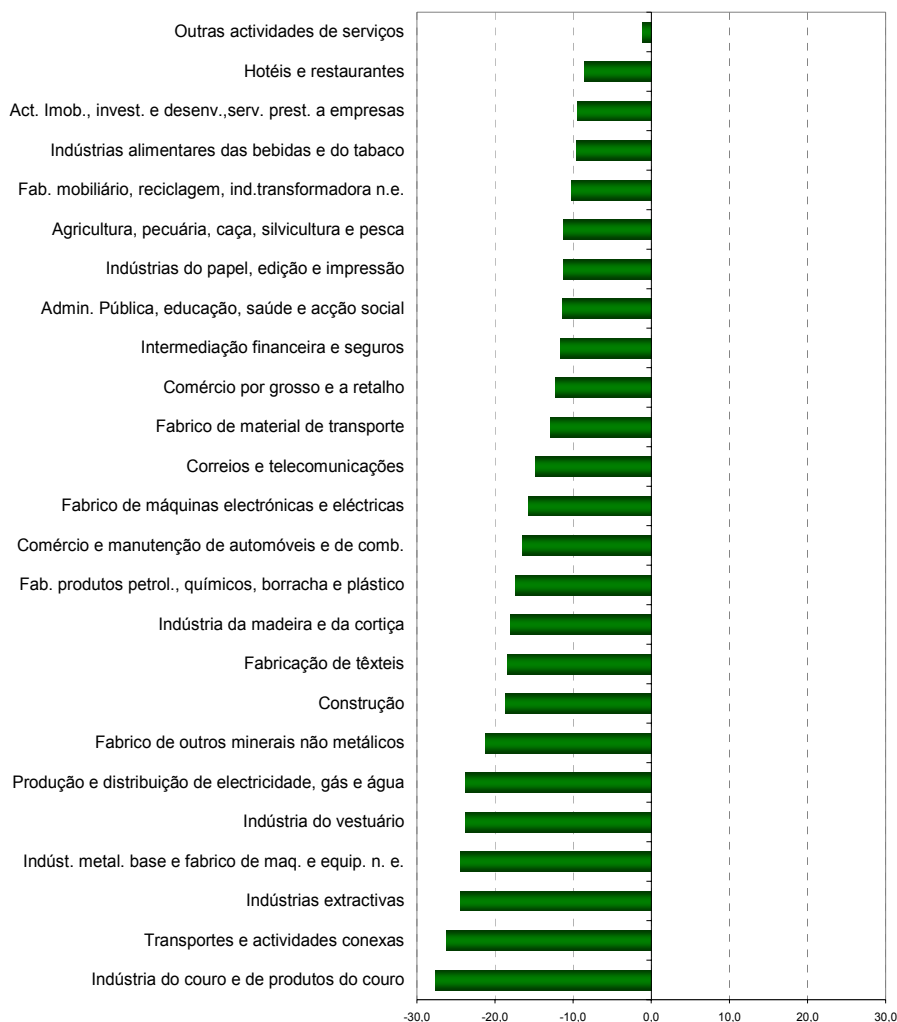
Considerando os sectores económicos de origem do desemprego, dos 347 252 indivíduos que procuravam um novo emprego (92,2% do desemprego registado) é evidente o forte predomínio do sector terciário (58,3%) face aos sectores primário e secundário. Neles as diminuições mais significativas deram-se no sector terciário (-19,1%), ficando mais atrás a descida do sector primário (-11,2%) e a do sector secundário (-10,5%).

De entre as actividades dos sectores referidos, o “Comércio por grosso e a retalho (13,7%), as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às empresas” (12,7%), a “Construção” (9,6%), a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (9,1%) e os “Hotéis e restaurantes” (8,4%) eram aquelas que possuíam o maior número de inscritos.

Em comparação com o mesmo período homólogo de 2006, todas as actividades económicas registaram decréscimos, sendo os mais acentuados na “Indústria do couro e de produtos do couro” (-27,6%), “Transportes

e actividades conexas” (-26,3%), “Indústrias extractivas” e “Indústrias metalúrgicas e fabrico de máquinas e equipamentos”, ambas com -24,5%.

Evolução do Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE) - Continente
Varição Homóloga (1.º sem.2007/1.º sem.2006)



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Tendo em conta a proveniência sectorial, por região, verifica-se que os “Serviços” constituem o sector de origem do desemprego mais relevante em Lisboa VT e Algarve, com mais de 70%. No Norte a “Indústria, energia, água e construção” ocupa 47,6% do desemprego. A “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (23,6%) assume um peso bastante significativo no Alentejo, ultrapassando a “Indústria, energia, água e construção” nessa região (21,2%).

Em cada região é possível verificar as actividades económicas com maior representatividade: no Norte, o “Comércio por grosso e a retalho” (12,6%) e a “Indústria do vestuário” (10,4%); no Centro, o “Comércio por grosso e a retalho” (13,1%) e a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (12,0%); em Lisboa

VT, as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento dos serviços prestados às empresas” (20,5%), o “Comércio por grosso e a retalho” (15,6%); no Alentejo, além do predomínio do sector primário (23,6%), a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (17,1%) e por último, no Algarve, os “Hotéis e restaurantes” (26,2%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (21,2%).

Estrutura do Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE), segundo a Região CONTINENTE

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
Total	161 989	100,0	48 324	100,0	113 060	100,0	15 498	100,0	8 381	100,0	347 252	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	4 409	2,7	2 038	4,2	2 286	2,0	3 656	23,6	299	3,6	12 688	3,7
Indústria, energia, água e construção	77 105	47,6	19 929	41,2	29 751	26,3	3 281	21,2	1 452	17,3	131 518	37,9
Indústrias extractivas	351	0,2	166	0,3	184	0,2	93	0,6	12	0,1	806	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 589	2,2	1 816	3,8	3 410	3,0	482	3,1	166	2,0	9 463	2,7
Fabricação de têxteis	12 505	7,7	2 194	4,5	409	0,4	101	0,7	8	0,1	15 217	4,4
Indústria do vestuário	16 806	10,4	2 085	4,3	1 235	1,1	73	0,5	18	0,2	20 217	5,8
Indústria do couro e de produtos do couro	7 175	4,4	466	1,0	234	0,2	5	0,0	1	0,0	7 881	2,3
Indústria da madeira e da cortiça	2 573	1,6	705	1,5	791	0,7	81	0,5	18	0,2	4 168	1,2
Indústrias do papel, edição e impressão	1 922	1,2	623	1,3	2 259	2,0	52	0,3	19	0,2	4 875	1,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 544	1,0	756	1,6	1 714	1,5	135	0,9	14	0,2	4 163	1,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 134	0,7	2 032	4,2	1 597	1,4	71	0,5	39	0,5	4 873	1,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4 210	2,6	1 653	3,4	2 382	2,1	122	0,8	47	0,6	8 414	2,4
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 422	2,1	1 241	2,6	1 704	1,5	312	2,0	17	0,2	6 696	1,9
Fabrico de material de transporte	2 380	1,5	702	1,5	2 023	1,8	142	0,9	24	0,3	5 271	1,5
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 983	2,5	875	1,8	800	0,7	50	0,3	25	0,3	5 733	1,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	224	0,1	86	0,2	199	0,2	25	0,2	17	0,2	551	0,2
Construção	15 287	9,4	4 529	9,4	10 810	9,6	1 537	9,9	1 027	12,3	33 190	9,6
Serviços	80 192	49,5	26 307	54,4	80 916	71,6	8 552	55,2	6 627	79,1	202 594	58,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 363	2,1	1 185	2,5	2 841	2,5	240	1,6	183	2,2	7 812	2,3
Comércio por grosso e a retalho	20 379	12,6	6 352	13,1	17 589	15,6	1 539	9,9	1 780	21,2	47 639	13,7
Hotéis e restaurantes	11 243	6,9	4 508	9,3	9 592	8,5	1 456	9,4	2 197	26,2	28 996	8,4
Transportes e actividades conexas	3 152	2,0	1 123	2,3	4 053	3,6	201	1,3	272	3,3	8 801	2,5
Correios e telecomunicações	782	0,5	321	0,7	1 147	1,0	119	0,8	57	0,7	2 426	0,7
Intermediação financeira e seguros	717	0,4	200	0,4	1 100	1,0	52	0,3	38	0,5	2 107	0,6
Act. Imob., invest. e desenv., serv. prest. a empresas	15 221	9,4	3 864	8,0	23 211	20,5	1 156	7,5	640	7,6	44 092	12,7
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	12 941	8,0	5 810	12,0	9 410	8,3	2 648	17,1	688	8,2	31 497	9,1
Outras actividades de serviços	12 394	7,7	2 944	6,1	11 973	10,6	1 141	7,4	772	9,2	29 224	8,4
Sem Classificação	283	0,2	50	0,1	107	0,1	9	0,1	3	0,0	452	0,1

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Após a conclusão da análise do desemprego registado, que representava no fim do 1.º semestre de 2007, 83,1% dos pedidos de emprego cabe agora observar as outras categorias. Desagregando o total de pedidos que ascendia a 453 028, para além do volume correspondente a desempregados, temos 39 670 “empregados” (8,8%), 25 222 “ocupados” (5,6%) e 11 464 (2,5%) “indisponíveis”.

Em relação às variações homólogas, exceptuando a dos desempregados que registaram, como se disse, uma redução de -12,7%, foram observados aumentos muito acentuados, sobretudo nas categorias dos

“indisponíveis” (+94,2%) e dos “empregados” (+46,3%), o que consequentemente tem, desde os último 3 anos, feito aumentar o peso destas categorias no total dos pedidos de emprego.

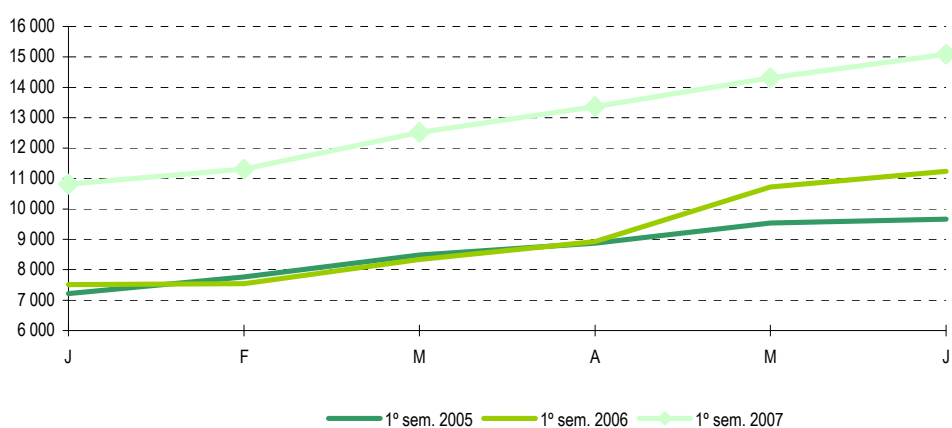
Continente	1º sem. 2005	1º sem. 2006	1º sem. 2007	Δ% sem.07
Total	498 747	488 827	453 028	-7,3
Desempregados	453 207	431 621	376 672	-12,7
Empregados	14 894	27 108	39 670	+46,3
Ocupados	25 533	24 195	25 222	+4,2
Indisponíveis	5 113	5 903	11 464	+94,2

Fonte: IEFP, I. P., GEA

1.1.2 Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer

No final de Junho de 2007, as ofertas de emprego disponíveis nos ficheiros dos CTE do Continente, ascendiam a 15 086, número superior em +34,3% ao observado em igual período do ano anterior. A evolução mensal das ofertas, neste primeiro semestre de 2007, revelou um crescimento progressivo, tendo o mês de Junho acusado o maior volume de ofertas por satisfazer. De Janeiro a Junho o número de ofertas disponíveis cresceu 39,5%, mas o maior aumento mensal (+10,7%), verificou-se de Fevereiro para Março.

Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer - Continente



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A nível regional, o Norte detinha 41,0% das ofertas de emprego do Continente, logo seguido pela região de Lisboa com 25,5%. No seu conjunto estas duas regiões totalizavam 66,5% do total de ofertas de emprego em carteira. O Alentejo e o Algarve são regiões com um baixo volume de ofertas por preencher, respectivamente, 4,6% e 8,9%.

A variação anual de 2006 para 2007 pautou-se por fortes subidas de ofertas por satisfazer em todas as regiões: no Norte (+45,5%), no Algarve (+40,0%), em Lisboa VT (+26,3%), no Centro (+25,9%) e Alentejo (+20,4%).

Ofertas de Emprego por Região

Continente	1.º sem. 2005	%	1.º sem. 2006	%	1.º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
Total	9 664	100,0	11 231	100,0	15 086	100,0	+34,3
Norte	3 501	36,2	4 247	37,8	6 179	41,0	+45,5
Centro	2 515	26,0	2 393	21,3	3 013	20,0	+25,9
Lisboa VT	2 381	24,6	3 055	27,2	3 857	25,5	+26,3
Alentejo	446	4,6	578	5,1	696	4,6	+20,4
Algarve	821	8,5	958	8,5	1 341	8,9	+40,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

No fim do primeiro semestre de 2007, as ofertas de emprego por satisfazer, recaíram maioritariamente em quatro grupos de profissões, que em conjunto representavam quase metade (47,2%) do total das ofertas do Continente: “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (2 940; 19,5%), “Operários e Trabalhadores Similares – Extractivas e Construção Civil” (1 451; 9,6%), “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (1 404; 8,7%) e “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (1 320; 8,7%).

Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Profissão (CNP)

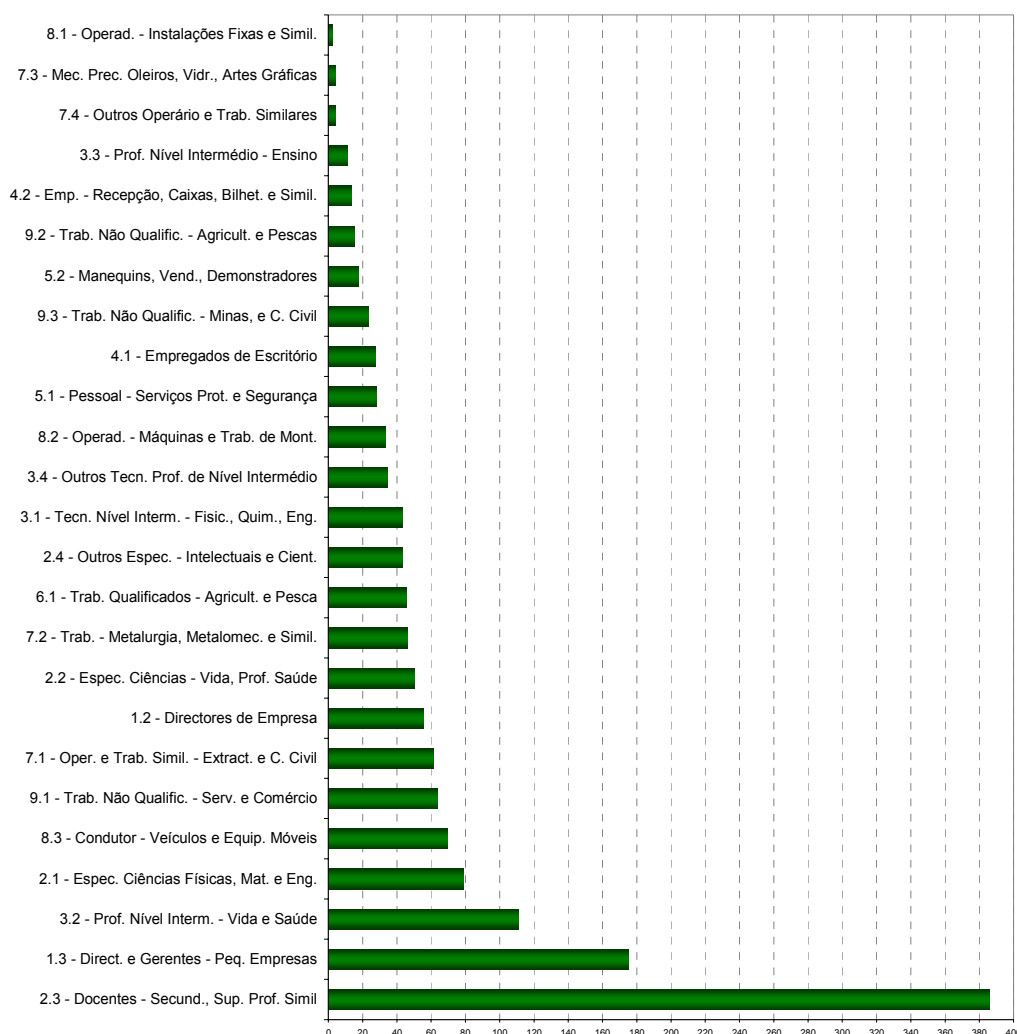
Continente	1º sem. 2005		1º sem. 2006		1º sem. 2007		Δ% sem. 2007/2006
		%		%		%	
TOTAL	9 664	100	11 231	100	15 086		34,3
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	-	0	-	0	-	0	-
1.2 - Directores de empresa	22	0,2	29	0,3	45	0,3	55,2
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	9	0,1	8	0,1	22	0,2	175,0
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	141	1,5	114	1	204	1,4	79,0
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	16	0,2	34	0,3	51	0,3	50,0
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	4	0	7	0,1	34	0,2	385,7
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	84	0,9	92	0,8	132	0,9	43,5
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	248	2,6	308	2,7	441	2,9	43,2
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	31	0,3	28	0,2	59	0,4	110,7
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	24	0,2	18	0,2	20	0,1	11,1
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	634	6,6	615	5,5	828	5,5	34,6
4.1 - Empregados de escritório	684	7,1	685	6,1	873	5,8	27,4
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	318	3,3	264	2,4	300	2	13,6
5.1 - Pessoal - serviços prof. e segurança	1 755	18,2	2 297	20,5	2 940	19,5	28
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	634	6,6	718	6,4	843	5,6	17,4
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	221	2,3	247	2,2	360	2,4	45,7
6.2 - Agricult. e pescad. - subsistência	-	0	-	0	-	0	-
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	826	8,5	899	8	1 451	9,6	61,4
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	766	7,9	891	7,9	1 302	8,6	46,1
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	24	0,2	50	0,4	52	0,3	4
7.4 - Outros operários e trab. similares	935	9,7	1 244	11,1	1 298	8,6	4,3
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	64	0,7	45	0,4	46	0,3	2,2
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	263	2,7	285	2,5	380	2,5	33,3
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	359	3,7	389	3,5	658	4,4	69,2
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	775	8	806	7,2	1 320	8,7	63,8
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	26	0,3	20	0,2	23	0,2	15
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	801	8,3	1 138	10,1	1 404	9,3	23,4
9.9 - Outros	-	0	-	0	-	0	-

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Em comparação com o semestre homólogo, regista-se um aumento do volume de ofertas por satisfazer em todos os grupos profissionais, dos quais destacamos o grupo 2.3 “Docentes – Ensino Secundário, Superior e profissões Similares” (+385,7%), 1.3 “Directores e Gerentes – pequenas empresas” (175,0%), 3.2 “Profissionais nível Intermédio – vida e saúde” (+110,7%). Contudo, estas profissões têm um peso reduzido no total das ofertas por satisfazer.

Das profissões com um maior peso nas ofertas de emprego que permanecem em ficheiro, destacam-se os 2.1 “Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharias” (+79,0%), 8.3 “Condutores de Veículos e Equipamentos Móveis” (+69,2%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (+63,8%) e 7.1 “Operários e Trabalhadores Similares – Extractivas e Construção Civil” (+61,4%).

Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente
Varição Homóloga (1.º sem.2007/1.º sem.2006)



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quanto às ofertas que permanecem por satisfazer por sectores de actividade económica, a maioria delas encontra-se nos “Serviços” (61,9%) seguindo-se a “Indústria, energia, água e construção” (36,1%) e a “Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (2,0%). Das actividades económicas que compõem estes três sectores, verifica-se que as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às

empresas” (2 818), os “Hotéis e restaurantes” (2 440), a “Construção” (1 998) e o “Comércio por grosso e a retalho” (1 773) agregam o maior volume de ofertas.

Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Actividade Económica

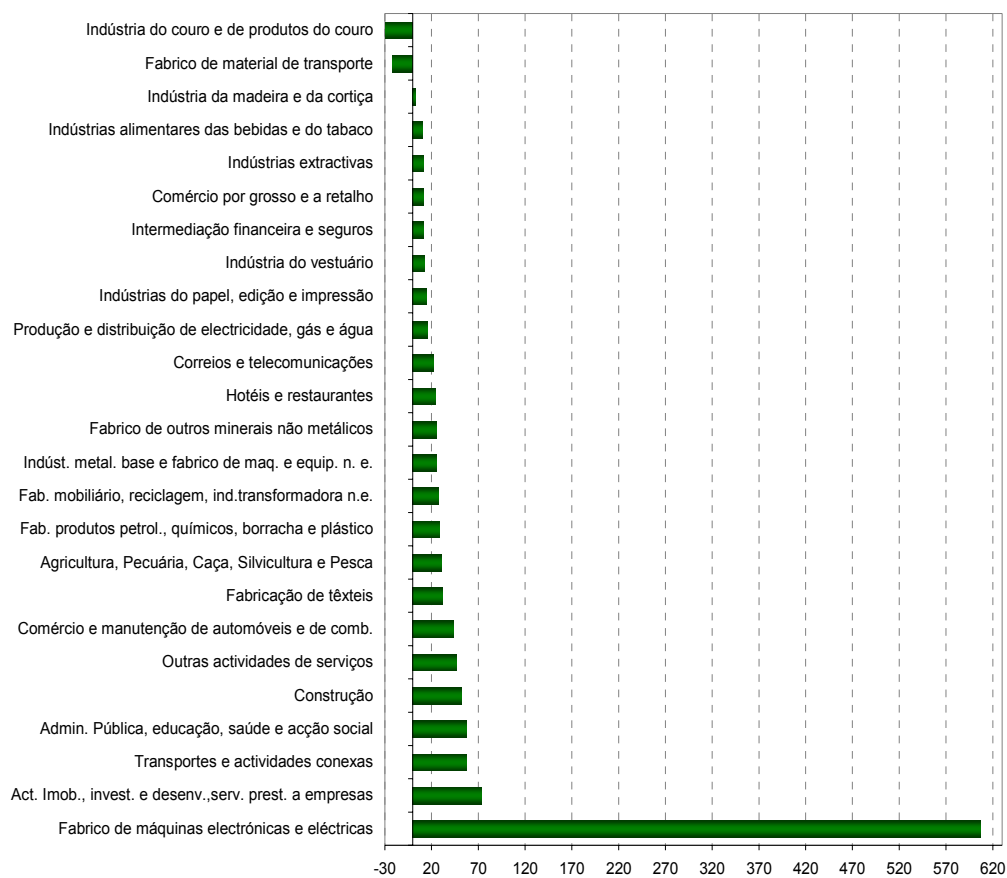
Continente	1º sem. 2005		1º sem. 2006		1º sem. 2007		Δ% sem. 2007/2006
		%		%		%	
TOTAL	9 664	100	11 231	100	15 066	100	34,3
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	199	2	235	2,1	306	2	30,2
Indústria, Energia, Água e Construção	3 677	38	4 227	37,7	5 439	36,1	28,7
Indústrias extractivas	26	0,3	36	0,3	40	0,3	11,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	267	2,8	346	3,1	381	2,5	10,1
Fabricação de têxteis	113	1,2	198	1,8	261	1,7	31,8
Indústria do vestuário	586	6,1	631	5,6	711	4,7	12,7
Indústria do couro e de produtos do couro	126	1,3	280	2,5	198	1,3	-29,3
Indústria da madeira e da cortiça	117	1,2	163	1,5	167	1,1	2,5
Indústrias do papel, edição e impressão	85	0,9	88	0,8	101	0,7	14,8
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	103	1,1	103	0,9	132	0,9	28,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	101	1	139	1,2	174	1,2	25,2
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	485	5	584	5,2	734	4,9	25,7
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	38	0,4	31	0,3	219	1,5	606,5
Fabrico de material de transporte	146	1,5	162	1,4	127	0,8	-21,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	110	1,1	136	1,2	174	1,2	27,9
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	16	0,2	19	0,2	22	0,1	15,8
Construção	1 358	14,1	1 311	11,7	1 998	13,2	52,4
Serviços	5 739	59,4	6 741	60	9 341	61,9	36,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	267	2,8	315	2,8	451	3	43,2
Comércio por grosso e a retalho	1 452	15	1 592	14,2	1 773	11,8	11,4
Hotéis e restaurantes	1 500	15,5	1 963	17,5	2 440	16,2	24,3
Transportes e actividades conexas	146	1,5	202	1,8	318	2,1	57,4
Correios e telecomunicações	54	0,6	86	0,8	105	0,7	22,1
Intermediação financeira e seguros	30	0,3	26	0,2	29	0,2	11,5
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	1 327	13,7	1 625	14,5	2 818	18,7	73,4
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	370	3,8	311	2,8	488	3,2	56,9
Outras actividades de serviços	593	6,1	621	5,5	910	6	46,5
Sem Classificação	53	0,5	28	0,2	9	0	-67,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Da observação da variação homóloga por actividades económicas, verifica-se um aumento nas mesmas, nomeadamente no “Fabrico de Máquinas Electrónicas e Eléctricas” (+606,5%) nas “Actividades Imobiliárias, Investimento e desenvolvimento, Serviços Prestados às Empresas” (+73,4%), nos “Transportes e Actividades Conexas” (+57,4%), na “Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social (+56,9%) e na “Construção” (+52,4%). Também apresentam um acréscimo as “Outras Actividades dos Serviços” (+46,5%), cujo destaque resulta de algum peso nas ofertas registadas no final do semestre. Das poucas reduções observadas a mais importante registou-se na “Indústria do Couro e dos Produtos do Couro” (-29,3%)

Ofertas que permanecem por satisfazer, por CAE - Continente

Variação Homóloga (1.º sem.2007/1.º sem.2006)

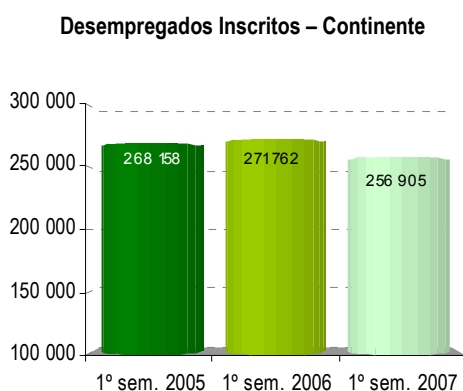


Fonte: IEFP, I. P., GEA

1.2 MOVIMENTO AO LONGO DO SEMESTRE

1.2.1 Desempregados Inscritos

Ao longo do 1.º semestre de 2007, inscreveram-se nos CTE do Continente 256 905 desempregados, o que corresponde a um decréscimo de -5,5% face ao mesmo período do ano anterior, ou seja, a menos 14 857 desempregados inscritos.



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Por região, e à semelhança do que aconteceu nos dois semestres anteriores, o Norte continua a ser a região com o maior volume de desempregados inscritos (36,3%), logo seguida de Lisboa VT (34%). No seu conjunto, estas duas regiões detinham 70,3% do total de pedidos de desempregados, que ao longo do 1.º semestre de 2007 deram entrada nos CTE do Continente.

Comparativamente com o semestre homólogo, verificaram-se decréscimos nas inscrições dos desempregados em todas as regiões do Continente, sendo os mais significativos em Lisboa VT (-8,6%) e no Centro (-5,7%); as regiões do Norte (-3,6%), Alentejo (-2,1%) e Algarve (-0,8%) apresentaram diminuições inferiores ao verificado para o total do Continente.

Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do 1.º semestre

	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
CONTINENTE	268 158	100,0	271 762	100,0	256 905	100,0	-5,5
Norte	98 052	36,6	96 705	35,6	93 202	36,3	-3,6
Centro	42 723	15,9	46 838	17,2	44 159	17,2	-5,7
Lisboa VT	94 530	35,3	95 475	35,1	87 304	34,0	-8,6
Alentejo	19 109	7,1	18 792	6,9	18 398	7,2	-2,1
Algarve	13 744	5,1	13 952	5,1	13 842	5,4	-0,8

Fonte: IEFP, I. P., GEA

No que diz respeito aos motivos que estiveram na origem das inscrições, e à semelhança dos últimos três anos, a estrutura dos principais motivos mantém-se estável, com o “fim de trabalho não permanente” a ser o

mais indicado, tendo sido referido por 85 697 desempregados, ou seja 33,4% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivos”¹ e “despedido” com, respectivamente, 17,9% e 15,6% do total.

Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição
Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
TOTAL	268 158	100,0	271 762	100,0	256 905	100,0	-5,5
Ex-inactivos	46 655	17,4	48 328	17,8	45 935	17,9	-5,0
Despediu-se	16 692	6,2	17 651	6,5	18 794	7,3	+6,5
Despedido	45 248	16,9	42 949	15,8	40 070	15,6	-6,7
Despedimento por mútuo acordo	17 070	6,4	13 072	4,8	6 436	2,5	-50,8
Fim de trabalho não permanente	88 679	33,1	91 544	33,7	85 697	33,4	-6,4
Ex-trabalhador por conta própria	2 754	1,0	3 375	1,2	3 565	1,4	+5,6
Outros	51 060	19,0	54 843	20,2	56 408	22,0	+2,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

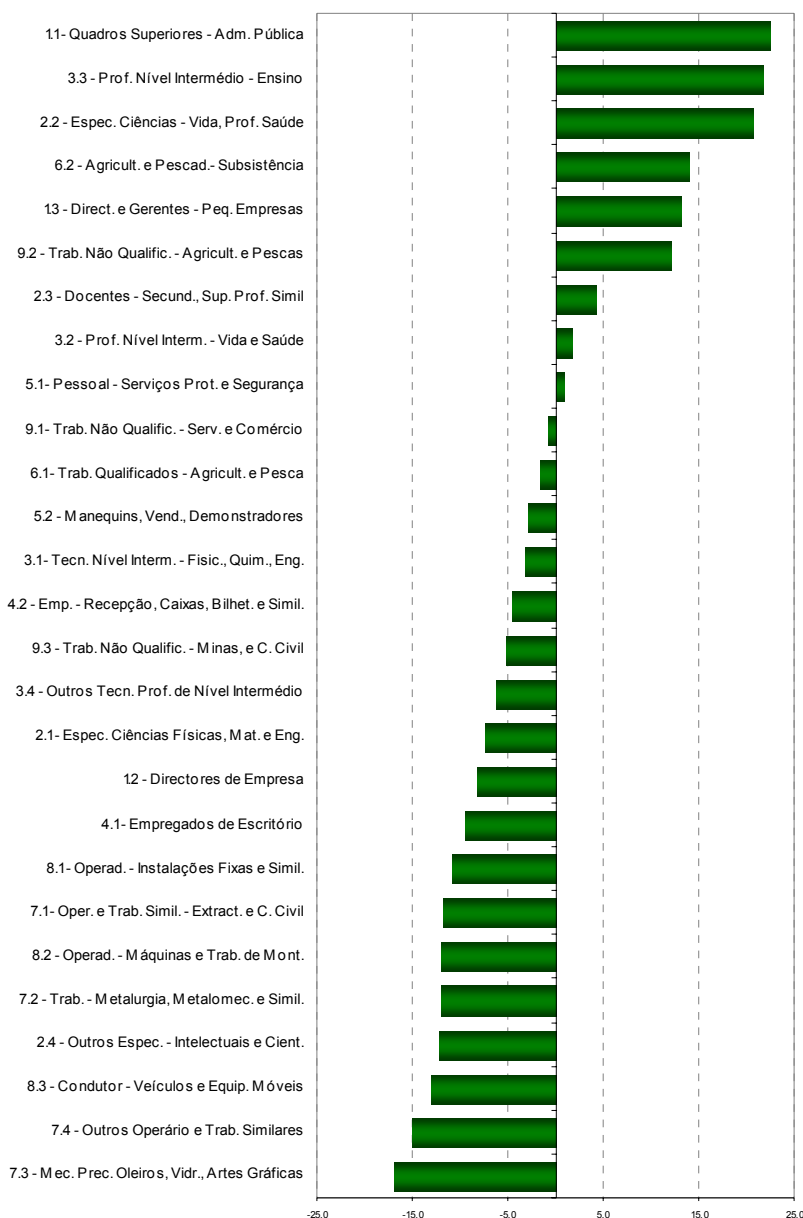
A maioria dos motivos de inscrição registou diminuições no volume de inscrições, relativamente ao 1.º semestre de 2006, sendo o “despedimento por mútuo acordo” (-50,8%), o mais significativo. Os restantes decréscimos observaram-se no “despedido” (-6,7%), “fim de trabalho não permanente” (-6,4%) e “ex-inactivos” (-5%). Os motivos “despediu-se” e “ex-trabalhador por conta própria” contrariaram esta tendência, registando aumentos de +6,5% e +5,6%, respectivamente.

À semelhança dos dois semestres anteriores, os cinco grupos de profissões onde se observa a maior proporção de inscrições continuam a ser: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (37 504; 14,6%); 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (31 169; 12,1%); 4.1 “Empregados de escritório” (26 889; 10,5%); 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (24 819; 9,7%); e 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (23 396; 9,1%). Refira-se que os dois primeiros grupos de profissões, 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio”, representam no seu conjunto, mais de ¼ dos pedidos de desempregados registados ao longo do 1.º semestre de 2007.

Comparativamente com o semestre homólogo, em 4 dos 5 grupos de profissões acima referidos registaram-se decréscimos, sendo o mais significativo no 4.1 “Empregados de escritório” (-9,5%), seguindo-se os 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (-5,1%), 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (-2,8%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (-0,7%). Situação inversa, observou-se no 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, que apresentou um ligeiro aumento (+0,9%).

¹A rubrica “ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos Centros de Emprego.

Desempregados Inscritos por Profissão – Continente
Varição Homóloga (1.º Sem. 2007/1.º Sem. 2006 ordem decrescente)
 Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

Considerando todos os grupos de profissões, os decréscimos mais acentuados observaram-se nos 7.3 “Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares” (-16,8%), 7.4 “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (-15,1%), 8.3 “Condutor – Veículos e Equipamentos Automóveis” (-12,9%), 2.4 “Outros Especialistas – Intelectuais e Cientistas” (-12,2%) e 7.2 “Trabalhadores – Metalurgia, Metalomecânica e Similares” (-12%), registando-se os maiores incrementos nos grupos 1.1 “Quadros Superiores – Administração Pública” (+22,4%), 3.3 “Profissionais de Nível Intermédio –

Ensino” (+21,8%), 2.2 “Especialistas de Ciências – Vida, Profissionais de Saúde” (+20,8%), 6.2 “Agricultores e Pescadores – Subsistência” (+14%) e 1.3 “Directores e Gerentes – Pequenas Empresas” (+13,1%).

Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego

Movimento ao longo do 1.º semestre

CONTINENTE	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
Total	234 449	100,0	236 476	100,0	224 138	100,0	-5,2
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	12 495	5,3	12 200	5,2	11 750	5,2	-3,7
Indústria, energia e água e construção	80 910	34,5	75 739	32,0	66 461	29,7	-12,2
Indústrias extractivas	440	0,2	472	0,2	421	0,2	-10,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 690	2,4	5 818	2,5	6 146	2,7	+5,6
Fabricação de têxteis	6 005	2,6	4 485	1,9	3 975	1,8	-11,4
Indústria do vestuário	12 671	5,4	10 329	4,4	7 809	3,5	-24,4
Indústria do couro e de produtos do couro	4 434	1,9	4 016	1,7	2 626	1,2	-34,6
Indústria da madeira e da cortiça	2 026	0,9	2 057	0,9	1 783	0,8	-13,3
Indústrias do papel, edição e impressão	2 065	0,9	2 051	0,9	1 981	0,9	-3,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 361	1,0	2 158	0,9	1 986	0,9	-8,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 169	1,4	2 730	1,2	2 367	1,1	-13,3
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 542	2,4	5 247	2,2	4 258	1,9	-18,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 404	1,5	2 959	1,3	2 850	1,3	-3,7
Fabrico de material de transporte	2 896	1,2	2 481	1,0	2 428	1,1	-2,1
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 704	1,2	2 637	1,1	2 698	1,2	+2,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	347	0,1	390	0,2	317	0,1	-18,7
Construção	27 156	11,6	27 909	11,8	24 816	11,1	-11,1
Serviços	141 044	60,2	148 531	62,8	145 857	65,1	-1,8
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 417	1,9	4 488	1,9	3 881	1,7	-13,5
Comércio por grosso e a retalho	32 522	13,9	32 780	13,9	31 208	13,9	-4,8
Hotéis e restaurantes	26 194	11,2	27 192	11,5	27 141	12,1	-0,2
Transportes e actividades conexas	5 135	2,2	5 013	2,1	3 773	1,7	-24,7
Correios e telecomunicações	1 966	0,8	2 052	0,9	1 988	0,9	-3,1
Intermediação financeira e seguros	1 142	0,5	1 162	0,5	933	0,4	-19,7
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	33 267	14,2	36 383	15,4	36 052	16,1	-0,9
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	16 289	6,9	18 489	7,8	18 579	8,3	+0,5
Outras actividades de serviços	20 112	8,6	20 972	8,9	22 302	10,0	+6,3
Sem Classificação	0	0,0	6	0,0	70	0,0	+1066,7

Fonte: IEFP, I. P., GEA

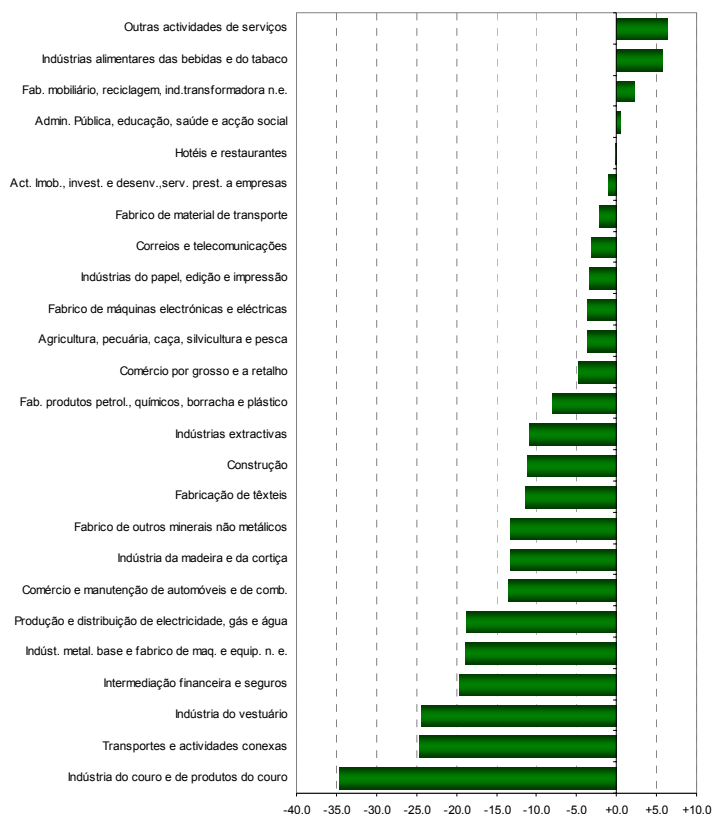
As actividades de origem do desemprego dos 224 138 desempregados que ao longo do 1.º semestre de 2007 pretendiam um novo emprego, repartiam-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: 5,2% no Primário, 29,7% no Secundário, onde têm maior peso os sectores da “Construção” (37,3%) e “Indústria do Vestuário” (11,7%); e por último 65,1% no Terciário, do qual se destacam as “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados às Empresas” (24,7%) e o “Comércio por grosso e a retalho” (21,4%).

Em termos homólogos, os três sectores de actividade apresentaram decréscimos, sendo o mais significativo no sector Secundário (-12,2%), seguindo-se o Primário (-3,7%) e o Terciário (-1,8%). No sector Secundário, as únicas actividades que contrariaram esta tendência favorável foram as “Indústrias Alimentares das Bebidas e do Tabaco” (+5,6%) e o “Fabrico de Mobiliário, Reciclagem, Indústria Transformadora n.e.” (+2,3%), por outro lado as diminuições mais acentuadas observaram-se nas actividades da “Indústria do Couro e Produtos de Couro” (-34,6%), “Indústria do vestuário” (-24,4%), “Indústria Metal. Base e Fabrico de Máquinas e Equipamentos n.e.” (-18,8%) e “Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água” (-18,7%).

Relativamente aos Serviços, foram igualmente, duas as actividades que registaram aumentos, são elas as “Outras Actividades de Serviços” (+6,3%) e a “Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social” (+0,5%). As restantes sete apresentaram decréscimos, sendo os mais acentuados nos “Transportes e Actividades Conexas” (-24,7%), “Intermediação Financeira e Seguros” (-19,7%) e “Comércio e Manutenção de Automóveis e de Combinados” (-13,5%).

**Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Variação Homóloga (1.º Sem. 2007/1.º Sem. 2006 ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A grande maioria dos pedidos de emprego registados, ao longo do 1.º semestre de 2007, pertenciam a desempregados (93,6% do total), sendo os restantes 17 686 (6,4%) provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego. Do total de desempregados inscritos, 87,2% encontravam-se à procura de um novo emprego e 12,8% de primeiro emprego. Comparativamente com o 1.º semestre de 2006, o total de pedidos de emprego diminuiu (-3,8%), sendo este decréscimo mais acentuado nos desempregados à procura de 1.º emprego (-7,1%), do que nos que procuravam um novo emprego (-5,2%). Por sua vez, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores empregados à procura de novo emprego sofreu um acréscimo de +28,9%.

Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE

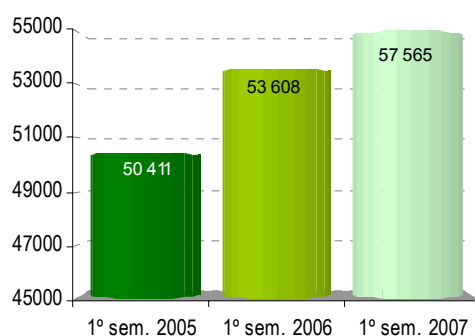
	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
Pedidos de emprego	279 271	100,0	285 483	100,0	274 591	100,0	-3,8
Desempregados	268 158	96,0	271 762	95,2	256 905	93,6	-5,5
Procura de 1º emprego	33 709	12,1	35 286	12,4	32 767	11,9	-7,1
Procura de novo emprego	234 449	84,0	236 476	82,8	224 138	81,6	-5,2
Empregados	11 113	4,0	13 721	4,8	17 686	6,4	+28,9

Fonte: IEFP, I. P., GEA

1.2.2 Ofertas de emprego recebidas

Ao longo do 1.º semestre de 2007 foram recebidas nos CTE do Continente 57 565 ofertas de emprego, o que representa um aumento relativamente ao semestre homólogo (+7,4%), que se traduz em +3 957 ofertas de emprego. Manteve-se, assim, a tendência crescente das ofertas de emprego, iniciada no 1.º semestre de 2006 (+6,3%), que contrariou os sucessivos decréscimos, que se registavam desde o 1.º semestre de 2001.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo do 1.º Semestre – Continente



Fonte: IEFP, I. P., GEA

A região Norte detinha o maior volume de ofertas recebidas no Continente com 33,1% do total, seguiam-se as regiões Lisboa VT e Centro com 26,1% e 24,8%, respectivamente. O Alentejo apresentava o menor volume com 5,1%, enquanto o Algarve atingia os 10,9%. Em todas as regiões, observaram-se aumentos no volume de ofertas recebidas ao longo dos primeiros seis meses de 2007, com o Alentejo a registar a situação mais favorável (+16,1%), seguido do Norte (+11,7%), Algarve (+9,4%), Lisboa VT (+3,7%) e Centro (3,5%).

Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do 1.º semestre

	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
CONTINENTE	50 411	100,0	53 608	100,0	57 565	100,0	+7,4
Norte	15 567	30,9	17 076	31,9	19 066	33,1	+11,7
Centro	13 762	27,3	13 761	25,7	14 249	24,8	+3,5
Lisboa VT	13 461	26,7	14 503	27,1	15 036	26,1	+3,7
Alentejo	2 211	4,4	2 517	4,7	2 922	5,1	+16,1
Algarve	5 410	10,7	5 751	10,7	6 292	10,9	+9,4

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Mais de metade das ofertas recebidas (56,6%), pertenciam, a cinco grupos de profissões: 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (18,4%), 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas, Construção Civil, Indústria Transformadora” (10,9%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (10,2%), 7.4 “Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” (8,7%) e 4.1 “Empregados de Escritório (8,4%).

Comparativamente com o 1.º semestre de 2006, e considerando os grupos de profissões que em termos absolutos apresentavam as variações mais significativas no volume de ofertas recebidas, destacam-se com uma evolução positiva, os grupos 7.1 “Operadores e Trabalhadores Similares – Extracção e Construção Civil”, com +978 ofertas (+28,9%), 7.2 “Trabalhadores – Metalurgia, Metalomecânica e Similares”, com +783 ofertas (+26,8%), 4.1 “Empregados de Escritório”, com +545 ofertas (+12,8%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio”, com +537 ofertas (+10%) e 8.3 “Condutor – Veículos e Equipamentos Móveis”, com +466 ofertas (+27,4%).

Por outro lado, as quebras mais expressivas no número de ofertas observaram-se nos 7.4 “Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares”, com -387 ofertas (-7,2%), 4.2 “Empregados - Recepção, Caixas, Bilheteiros e Similares”, com -231 ofertas (-13,6%) e 5.1 “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, com -190 ofertas (-1,8%).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente
Variação Homóloga (1.º Sem. 2007/1.º Sem. 2006 - ordem decrescente)

Movimento ao longo

CONTINENTE	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
TOTAL	50 411	100,0	53 608	100,0	57 565	100,0	+7,4
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	3	0,0	2	0,0	3	0,0	+50,0
1.2 - Directores de Empresa	82	0,2	88	0,2	101	0,2	+14,8
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	56	0,1	50	0,1	53	0,1	+6,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	395	0,8	399	0,7	496	0,9	+24,3
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	70	0,1	89	0,2	110	0,2	+23,6
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	38	0,1	45	0,1	100	0,2	+122,2
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	410	0,8	468	0,9	417	0,7	-10,9
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	1 017	2,0	1 066	2,0	1 250	2,2	+17,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	361	0,7	293	0,5	330	0,6	+12,6
3.3 - Prof. Nível Intermediário - Ensino	133	0,3	110	0,2	109	0,2	-0,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermediário	2 223	4,4	1 948	3,6	2 270	3,9	+16,5
4.1 - Empregados de Escritório	4 207	8,3	4 270	8,0	4 815	8,4	+12,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1 646	3,3	1 696	3,2	1 465	2,5	-13,6
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	9 783	19,4	10 794	20,1	10 604	18,4	-1,8
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	3 971	7,9	4 189	7,8	4 353	7,6	+3,9
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	1 349	2,7	1 433	2,7	1 655	2,9	+15,5
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	1	0,0	0	0,0	0	0,0	+0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	3 318	6,6	3 389	6,3	4 367	7,6	+28,9
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	2 792	5,5	2 923	5,5	3 706	6,4	+26,8
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	148	0,3	277	0,5	214	0,4	-22,7
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	4 327	8,6	5 376	10,0	4 989	8,7	-7,2
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	216	0,4	225	0,4	233	0,4	+3,6
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 247	2,5	1 349	2,5	1 453	2,5	+7,7
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	1 583	3,1	1 702	3,2	2 168	3,8	+27,4
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	5 011	9,9	5 358	10,0	5 895	10,2	+10,0
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	127	0,3	226	0,4	147	0,3	-35,0
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	5 897	11,7	5 843	10,9	6 262	10,9	+7,2
9.9 - Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP, I. P., GEA

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo fundamentalmente das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Desta forma, considerando apenas os três grupos de profissões mais representativas, observa-se que:

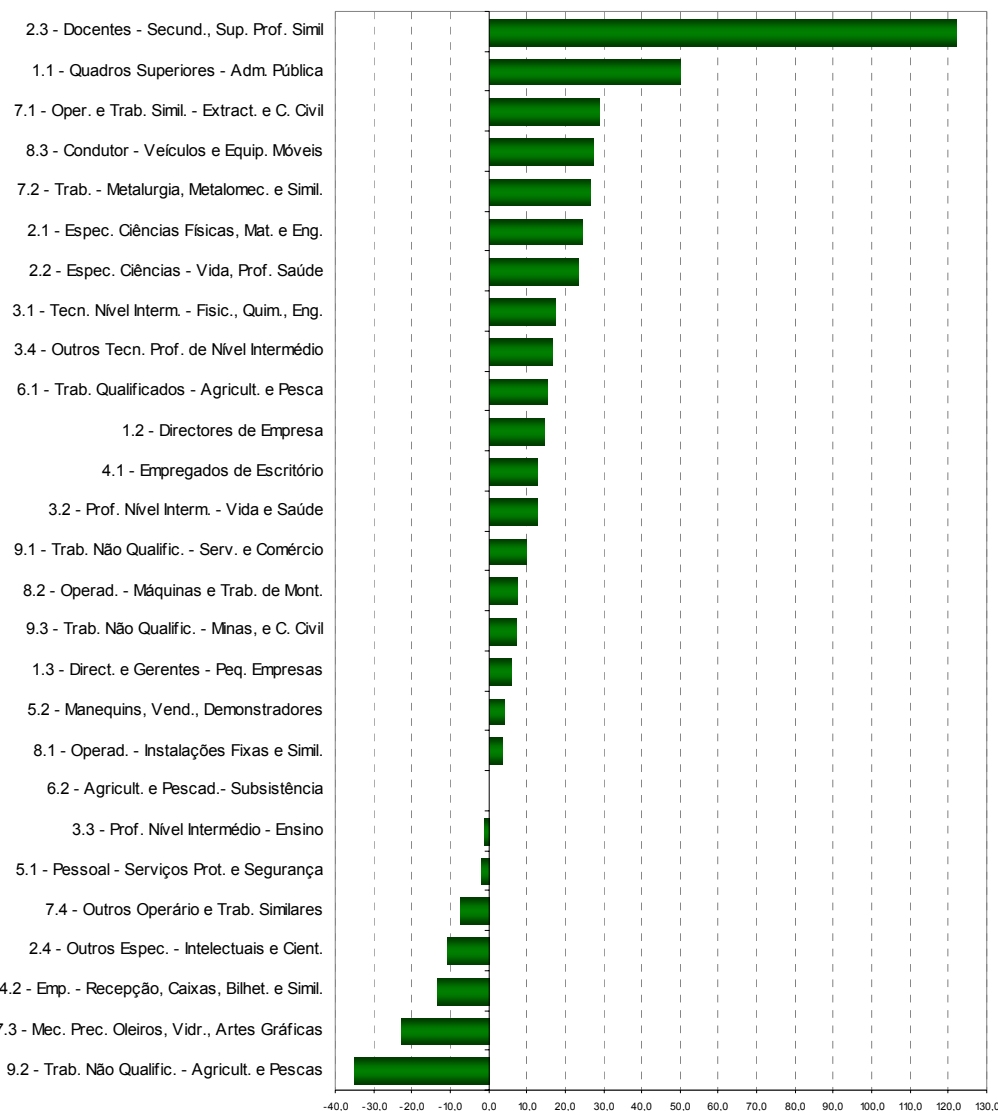
- ✓ Enquanto, na região Norte, a maior parte das ofertas recebidas (30,4%), se destinavam a profissões do sector secundário, 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (19,2%) e 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas, Construção Civil, Indústria Transformadora” (11,2%), nas restantes regiões, o maior volume de ofertas pertencia ao sector terciário, mais concretamente, ao 5.1 “Pessoal dos Serviços, de Protecção e Segurança”, representando esta profissão no Norte, 13,4% das ofertas recebidas;
- ✓ No Centro é o sector terciário que detém a maior percentagem de ofertas recebidas com os grupos de profissões 5.1 “Pessoal dos Serviços, de Protecção e Segurança” (17,2%) e 5.2 “Manequins, Vendedores e Demonstradores” (10%) a apresentarem o maior peso, por sua vez, o sector secundário é representado pelos 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas, Construção Civil, Indústria Transformadora” (16,1%);
- ✓ Na região de Lisboa VT a proporção das ofertas dirigidas a profissões ao sector terciário atinge os 45,2%, aos três grupos de profissões a pertencerem a este sector: 5.1 “Pessoal dos Serviços, de Protecção e

Segurança” (20,4%), 4.1 “Empregados de Escritório” (13%) e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (11,8%);

- ✓ No Algarve, os três grupos de profissões mais procurados pelas entidades empregadoras também pertencem ao sector terciário, mas esta situação ainda se acentua mais com a proporção de ofertas a atingir os 59,7%, sendo apenas dois grupos, 5.1 “Pessoal dos Serviços, de Protecção e Segurança” (31,8%) e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (21,2%), a serem responsáveis por mais de metade das ofertas. Por sua vez, o grupo 5.2 “Manequins, Vendedores e Demonstradores”, detém apenas um peso de 6,9% nas ofertas de emprego;

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente
Variação Homóloga (1.º Sem. 2007/1.º Sem. 2006 - ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP, I. P., GEA

- ✓ O Alentejo, é a única região onde se encontra representado o sector primário, com um número significativo das ofertas recebidas a serem provenientes do grupo 6.1 “Trabalhadores Qualificados da

Agricultura e Pesca” (24,1%). O sector terciário, é responsável por mais de ¼ das ofertas, através dos grupos de profissões, 5.1 “Pessoal dos Serviços, de Protecção e Segurança” (18,1%) e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” (8,5%).

Analisando as actividades económicas, de origem das ofertas de emprego, que ao longo do 1.º semestre de 2007 foram comunicadas aos CTE do Continente, constata-se que, a maioria, 63,5% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 33,8% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e finalmente 2,6% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

No sector Terciário, as “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados a Empresas”, os “Hotéis e Restaurantes” e o “Comércio por Grosso e a Retalho” são as actividades de origem do maior número de desempregados, sendo igualmente as que comunicaram o maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 9 789, 9 296 e 8 382 postos de trabalho. No seu conjunto, estas três actividades representam 47,7% do total de ofertas recebidas durante os primeiros seis meses de 2007.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica - Continente
Varição Homóloga (1.º Sem. 2007/1.º Sem. 2006 - ordem decrescente)

Movimento ao longo

CONTINENTE	1º sem. 2005	%	1º sem. 2006	%	1º sem. 2007	%	Δ% sem. 2007/2006
Total	50 411	100,0	53 608	100,0	57 565	100,0	+7,4
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	1 301	2,6	1 555	2,9	1 497	2,6	-3,7
Indústria, energia e água e construção	17 073	33,9	17 879	33,4	19 460	33,8	+8,8
Indústrias extractivas	101	0,2	99	0,2	125	0,2	+26,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 678	3,3	1 678	3,1	1 821	3,2	+8,5
Fabricação de têxteis	577	1,1	801	1,5	784	1,4	-2,1
Indústria do vestuário	2 450	4,9	2 727	5,1	2 585	4,5	-5,2
Indústria do couro e de produtos do couro	793	1,6	1 228	2,3	1 036	1,8	-15,6
Indústria da madeira e da cortiça	653	1,3	671	1,3	699	1,2	+4,2
Indústrias do papel, edição e impressão	448	0,9	405	0,8	410	0,7	+1,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	635	1,3	469	0,9	620	1,1	+32,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	590	1,2	794	1,5	781	1,4	-1,6
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	2 060	4,1	2 141	4,0	2 335	4,1	+9,1
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	211	0,4	251	0,5	406	0,7	+61,8
Fabrico de material de transporte	547	1,1	468	0,9	536	0,9	+14,5
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	583	1,2	585	1,1	659	1,1	+12,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	84	0,2	120	0,2	92	0,2	-23,3
Construção	5 663	11,2	5 442	10,2	6 571	11,4	+20,7
Serviços	31 626	62,7	33 930	63,3	36 543	63,5	+7,7
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	1 273	2,5	1 353	2,5	1 582	2,7	+16,9
Comércio por grosso e a retalho	7 476	14,8	8 013	14,9	8 382	14,6	+4,6
Hotéis e restaurantes	8 635	17,1	9 231	17,2	9 296	16,1	+0,7
Transportes e actividades conexas	804	1,6	885	1,7	1 083	1,9	+22,4
Correios e telecomunicações	328	0,7	336	0,6	411	0,7	+22,3
Intermediação financeira e seguros	145	0,3	117	0,2	119	0,2	+1,7
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	6 861	13,6	7 870	14,7	9 789	17,0	+24,4
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	2 836	5,6	2 766	5,2	2 396	4,2	-13,4
Outras actividades de serviços	3 268	6,5	3 359	6,3	3 485	6,1	+3,8
Sem Classificação	411	0,8	244	0,5	65	0,1	-73,4

Fonte: IEFP, I. P., GEA

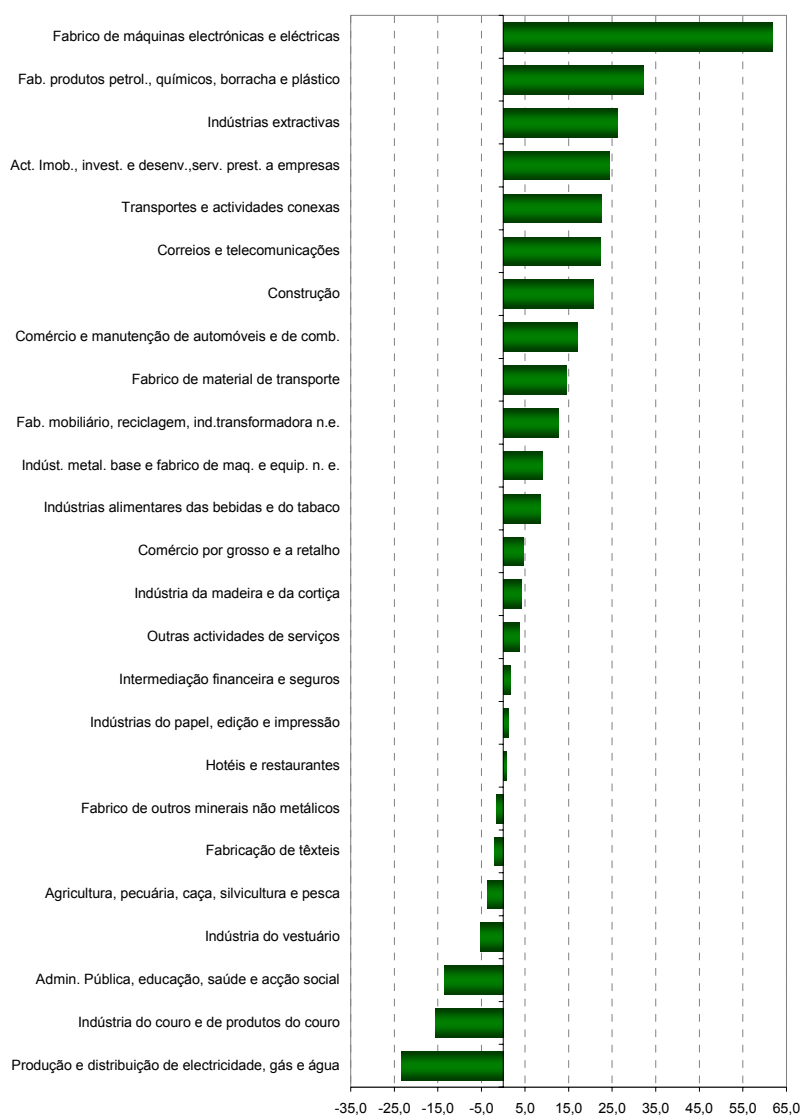
Também no sector Secundário, as actividades responsáveis pelo maior volume de desempregados foram as que mais ofertas de emprego geraram, desta forma a “Construção” foi o ramo de actividade que deu origem ao

maior volume de ofertas neste sector, 11,4% do total, ou seja, a 6 571 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do Vestuário” com 4,5%, que corresponde a 2 585 postos de trabalho.

Tendo em conta, a variação em número absoluto das ofertas de emprego recebidas, relativamente ao mesmo período do ano anterior, destaca-se com evolução positiva, as “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados a Empresas” com +1 919 ofertas de emprego, a “Construção” com +1 129 ofertas e o “Comércio por Grosso e a Retalho” com + 369 ofertas. Com uma evolução negativa encontravam-se, a “Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social” com -370 ofertas, a “Indústria do Couro e de Produtos de Couro” com -192 e a “Indústria do Vestuário” com -142.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica - Continente
Variação Homóloga (1.º Sem. 2007/1.ºSem. 2006 - ordem decrescente)**

Movimento ao longo



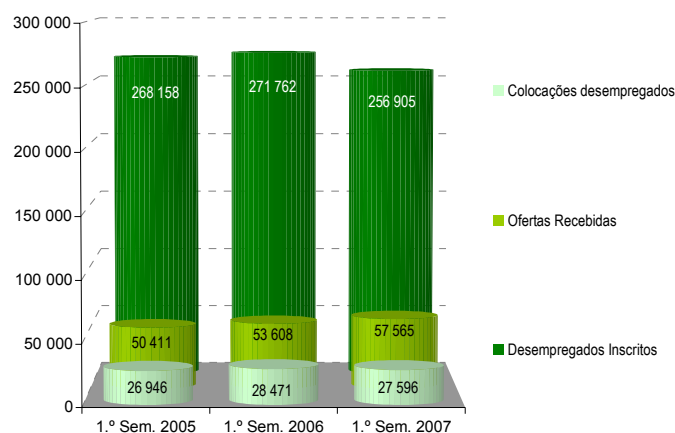
Fonte: IEFP, I. P., GEA

A actividade económica predominante na região determina a origem das ofertas de emprego mais comunicadas aos CTE:

- ✓ No Norte, são as actividades do sector terciário que têm mais peso (50,5%), devido principalmente às “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados a Empresas” (15,1%), “Comércio por Grosso e a Retalho” (12,8%) e “Hotéis e Restaurantes” (10,1%), contudo o sector secundário também é responsável por quase metade das ofertas (48,7%), com a “Construção” (14%) e a “Indústria do Vestuário” (11,4%) a ocuparem as primeiras posições;
- ✓ Na região Centro, as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocupam a primeira posição, representando 61,3% do total, com o “Comércio por Grosso e a Retalho” a ser o ramo de actividade responsável pela maior parte das ofertas recebidas (16,3%);
- ✓ É, no entanto, nas regiões de Lisboa VT e Algarve que o sector terciário detém os valores mais elevados das ofertas comunicadas, com respectivamente 73,8% e 82,8%. Mas, enquanto em Lisboa VT são as “Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados a Empresas” o ramo de actividade responsável pelo maior volume de ofertas (20,9%), no Algarve, são os “Hotéis e Restaurantes”, que detém o maior peso, ou seja, 43,6% do total de ofertas de emprego desta região;
- ✓ No Alentejo, apesar das ofertas provenientes do sector terciário também assumirem a maior proporção (64,5%), o sector primário tem um peso bastante significativo (17,1%) quando comparado com as outras regiões do Continente (0,8% no Norte, 2% no Algarve, 2,3% em Lisboa VT e 2,5% no Centro).

1.2.3 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego

Entre 2006 e 2007 a evolução semestral das variáveis desemprego, ofertas e colocações aponta para um comportamento algo divergente. Se do lado da procura de emprego o comportamento da variável é positivo, ao traduzir-se numa diminuição no número de desempregados inscritos (-5,5%). Do lado da oferta, a evolução foi igualmente satisfatória, fruto de um incremento no número de propostas de emprego recebidas (+7,4%). Mas, do lado da colocação, pelo contrário, verificou-se uma quebra no número de desempregados que obtiveram um emprego através dos Serviços, designadamente de -3,1% (-875 colocados).



Fonte: IEFP, I.P., GEA

Entre 2005 e 2006 o desemprego ao longo do semestre sofrera um agravamento de +1,3% no contingente de inscritos; as ofertas comunicadas evoluíram positivamente +6,3% e a inserção no mercado de trabalho, por via da colocação, beneficiara +3 604 desempregados, o equivalente a uma variação semestral de +1,3%.

Concretamente, no decurso do 1.º semestre de 2007, foram efectuadas 29 516 colocações, das quais 27 596 se referem a desempregados, o equivalente a 93,5%. A nível regional, mais de 84% das colocações localizavam-se no Centro, Norte e Lisboa VT.

Colocações de desempregados, por Região

Movimento ao longo do Semestre

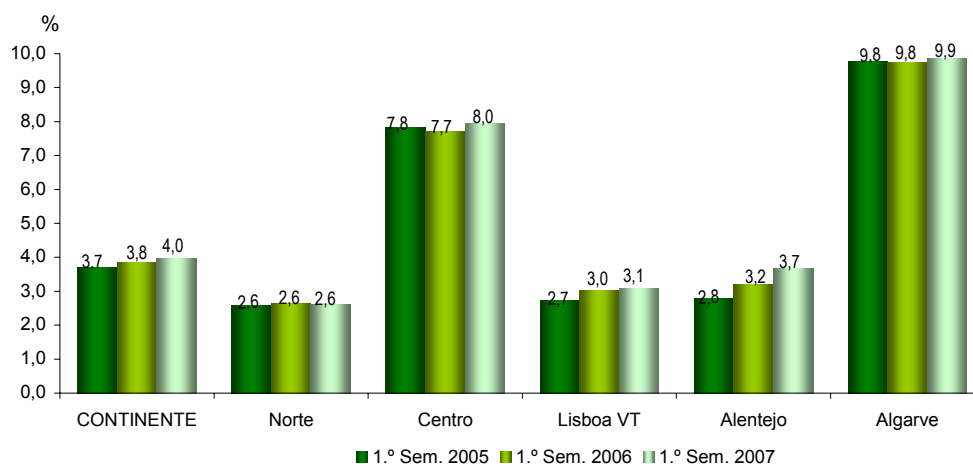
	1.º Sem. 2005	%	1.º Sem. 2006	%	1.º Sem. 2007	%	Δ% Sem. 2007/2006
CONTINENTE	26 946	100	28 471	100	27 596	100	-3,1
Norte	7813	29,0	8265	29,0	7795	28,2	-5,7
Centro	8340	31,0	8587	30,2	8607	31,2	+0,2
Lisboa VT	6701	24,9	7359	25,8	6867	24,9	-6,7
Alentejo	1164	4,3	1356	4,8	1442	5,2	+6,3
Algarve	2928	10,9	2904	10,2	2885	10,5	-0,7

Fonte: IEFP, I.P., GEA

A evolução semestral das colocações face a igual período de 2006 foi favorável nas regiões do Centro e Alentejo, sendo que nas restantes se assiste a uma diminuição no número de desempregados colocados, mais acentuada no Norte (-5,7%) e Lisboa VT (-6,7%) do que no Algarve (-0,7%). Entre 2005 e 2006, todas as regiões apresentaram aumentos semestrais no volume de colocações efectuadas, excepto o Algarve que sofreu um decréscimo de -0,8%.

O indicador que serve para medir o grau de satisfação da procura de emprego por parte dos desempregados inscritos nos CTE (taxa de satisfação da procura)², situou-se nos 4%, no Continente, o que significa que um em cada 25 desempregados terá obtido um emprego por via da intervenção dos CTE. Em termos homólogos, o indicador não sofreu alterações (+0,1 pp).

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP, I.P., GEA

² Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo Semestre/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

A análise regional releva para primeiro plano os níveis comparativamente elevados que a taxa alcança (tendo por referência o valor global) no Centro e Algarve, de 8% e 9,9%, respectivamente, a contrastar com a região Norte onde se fixa nos 2,6%.

A variação semestral da taxa de satisfação da procura de emprego tende para a estabilidade: foi nula no Norte, e nas restantes regiões oscilou entre os +0,1 pp (Lisboa VT e Algarve) e os +0,5 pp, do Alentejo, no intervalo 2006/07.

A actividade da colocação levada a cabo pelos Serviços é fortemente condicionada pelas características dos inscritos em ficheiro, nomeadamente por aquelas que se vêm a revelar como constrangimentos na actividade do ajustamento. O quadro seguinte procura confrontar precisamente a estrutura do indicador em análise com o perfil dos desempregados que são colocados.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição

CONTINENTE	1º. Sem. 2007		
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	27 596	100	4,0
Género			
Homens	12 235	44,3	4,2
Mulheres	15 361	55,7	3,8
Idade			
Jovens	7 694	27,9	6,4
Adultos	19 902	72,1	3,5
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	3 182	11,5	4,9
Novo Emprego	24 414	88,5	3,9
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	672	2,4	2,0
Básico – 1º ciclo	5 125	18,6	2,6
Básico – 2º ciclo	6 655	24,1	4,6
Básico – 3º ciclo	7 495	27,2	5,7
Secundário	6 417	23,3	5,2
Superior	1 232	4,5	1,7
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	23 717	85,9	–
>= 1 ano	3 879	14,1	–

Fonte: IEFP, I. P., GEA

Quanto ao género, colocam-se mais mulheres no mercado de trabalho (55,7%), mas é junto dos homens que a satisfação da procura de emprego é mais elevada (4,2% contra 3,8%). Face à idade dos desempregados, o maior volume de colocações efectuadas referem-se a activos adultos (72,1%), mas é junto do segmento jovem que o ajustamento fica mais facilitado (6,4% contra 3,5%). A estrutura das colocações respeita o peso que os desempregados que procuram um novo emprego detêm no ficheiro, pois foi junto desta categoria que assumiu o valor dominante (88,5%), mas o indicador é mais satisfatório junto daqueles que ainda não tiveram um contacto com a vida activa (4,9% contra 3,9%).

As estruturas da colocação e da taxa de satisfação da procura aproximam-se mais quando se trata das habilitações escolares dos inscritos, já que perto de 75% do total de colocados se refere a desempregados com o 2.º, 3.º ciclos dos ensinos Básico e Secundário, os mais representativos do ficheiro, e também são nesses níveis de ensino que se observam os melhores níveis de satisfação da procura de emprego. Não deixa de ser preocupante, no entanto, o fraco nível do indicador junto dos diplomados com o ensino superior, o mais baixo face aos restantes graus de escolaridade e muito aquém do valor global, sendo que fica evidente que junto deste grupo a tarefa de ajustamento apresenta dificuldades específicas. E, por último, cerca de 86% das colocações é efectuada antes de os desempregados atingirem um ano de inscrição nos CTE.

No que concerne à estrutura das colocações e da taxa de satisfação da procura de emprego tendo por referência a profissão, observamos alguma concordância entre o movimento semestral da colocação e o indicador que aqui se analisa.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE	1.º semestre 2007		
	Colocações de desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
TOTAL	27 596	100	4,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	0,6
1.2 - Directores de empresa	27	0,1	0,4
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	14	0,1	1,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e enghn.	116	0,4	1,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	29	0,1	0,6
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	17	0,1	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	140	0,5	0,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e enghn.	412	1,5	1,9
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	234	0,8	6,9
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	40	0,1	0,6
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	665	2,4	2,3
4.1 - Empregados de escritório	2 440	8,8	3,1
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	796	2,9	4,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	4 904	17,8	5,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 669	9,7	4,8
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	901	3,3	4,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 649	6,0	4,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 361	4,9	5,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	114	0,4	2,0
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 543	9,2	5,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	96	0,3	3,2
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	739	2,7	2,7
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	883	3,2	3,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3 078	11,2	3,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	95	0,3	7,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	3 633	13,2	5,7

Fonte: IEFP, I.P., GEA

O maior volume de colocações ocorreu nos grupos profissionais 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (17,8%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (13,2%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,2%). Juntos totalizam 42,1% do movimento apurado no 1.º semestre do corrente ano.

No que diz respeito ao comportamento do indicador, observamos duas situações distintas que convém destacar: por um lado, a satisfação da procura de emprego reflecte o maior peso que as colocações detêm junto dos desempregados, e são, designadamente, os casos dos referidos grupos 5.1 e 9.3, com o valor de 5,7%. Por outro lado, a taxa alcança os valores mais elevados junto de grupos profissionais que não são representativos da estrutura das colocações como os 9.2 “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (7%) e 3.2 “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” (6,9%). É ainda de referir as profissões 7.2 “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” e 7.4 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” que obtêm níveis de satisfação do desemprego entre os 5,2% e 5,7%, respectivamente, em linha com a sua representatividade na estrutura das colocações.

Um exame comparativo da estrutura profissional dos desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas, no decurso do 1.º semestre de 2007, ajuda-nos a perceber um pouco melhor o comportamento do indicador.

Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações

CONTINENTE	1º. semestre 2007		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações desempregados
TOTAL	100	100	100
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1,7	0,9	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,9	0,2	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1,2	0,2	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,0	0,7	0,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3,4	2,2	1,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,5	0,6	0,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,9	0,2	0,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,5	3,9	2,4
4.1 - Empregados de escritório	10,5	8,4	8,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,4	2,5	2,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	14,6	18,4	17,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	9,1	7,6	9,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,4	2,9	3,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	-	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5,6	7,6	6,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,6	6,4	4,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	0,4	0,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	4,8	8,7	9,2
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,4	2,5	2,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,6	3,8	3,2
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	12,1	10,2	11,2
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	0,2	0,3	0,3
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	9,7	10,9	13,2

Fonte: IEFP, I.P., GEA

Conseguimos identificar dois grupos profissionais que são simultaneamente mais representativos do desemprego, do maior número de ofertas de trabalho recebidas e do maior número de colocações efectuadas, a saber, 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (1.º lugar nas três variáveis em análise) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (2.ª. posição no desemprego, 3.ª nas ofertas e nas colocações) e nestes temos de considerar que o ajustamento entre procura e oferta de emprego terá sido mais eficaz.

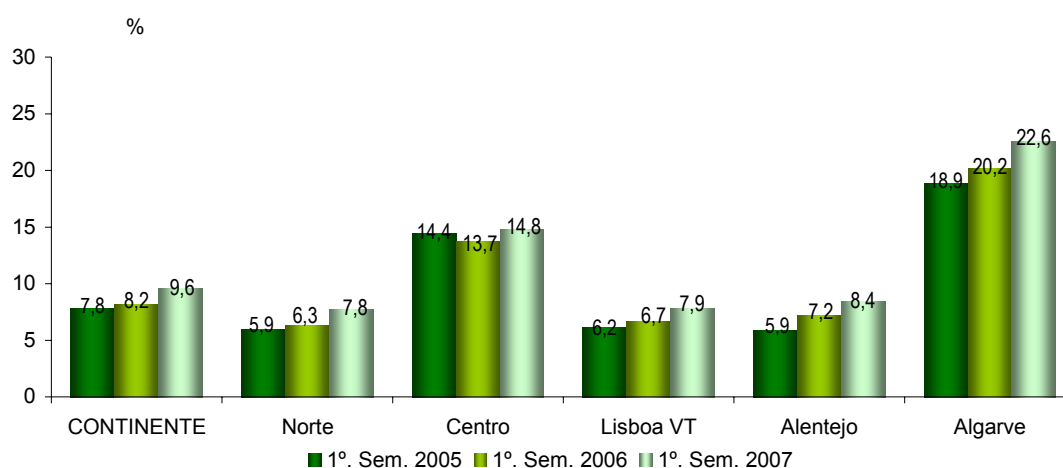
Por outro lado, temos os casos dos 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, “5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” e 7.4 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”, em que as colocações reflectem igualmente alguma procura de emprego e a serem influenciadas pelo total de ofertas comunicadas para esses mesmos grupos profissionais.

No que diz respeito à cobertura do desemprego pelas ofertas disponíveis³, observa-se que o corrente semestre confirma uma tendência de melhoria no comportamento do indicador, que já havia sido detectada em 2006, fruto de uma diminuição do desemprego e de um aumento do volume de ofertas comunicadas aos CTE.

O indicador situou-se nos 9,6%, i.e., terá existido uma proposta de trabalho para cada dez desempregados e beneficiou de uma variação homóloga face ao mesmo período de 2006, de +1,4 pp. A evolução favorável do rácio foi extensível a todas as regiões.

O Algarve, com 22,6% e o Centro, a alcançar os 14,8% são as regiões que apresentam os níveis mais satisfatórios de cobertura do desemprego com o montante de ofertas disponíveis, à semelhança dos semestres anteriores, e o Algarve continua a dar sinais de crescimento ao apresentar a variação homóloga mais favorável (+2,4 pp). Nas restantes, o rácio posiciona-se abaixo do valor global, sem prejuízo de ter evoluído favoravelmente no intervalo de um ano.

Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



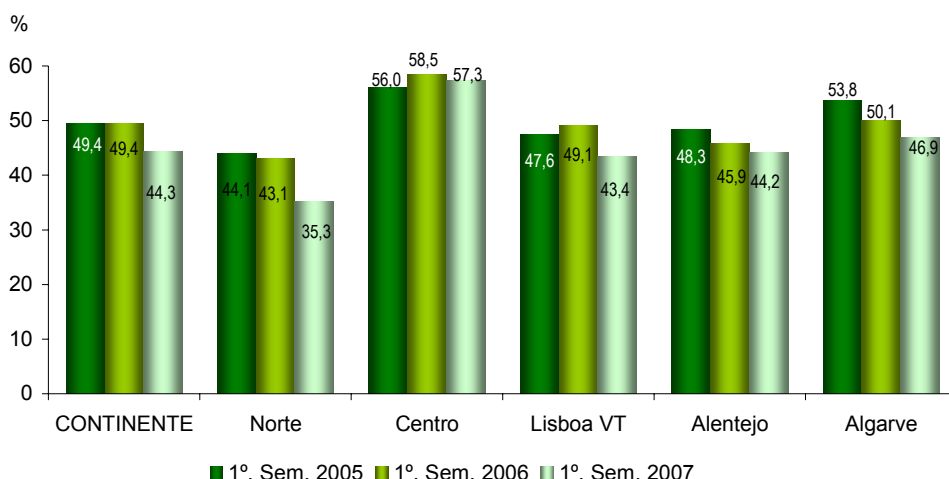
Fonte: IEFP, I.P. GEA

No semestre em análise foram satisfeitas cerca de 44 em cada 100 ofertas de emprego com inscritos no ficheiro. A taxa de satisfação da oferta⁴, no Continente, sofreu uma variação negativa, de -5,1 pp, face ao mesmo semestre de 2006. Este decréscimo no nível do indicador foi comum a todas as regiões e oscilou entre os -7,8 pp, no Norte, e -1,2 pp, no Centro.

³ Ofertas/Desemprego (%) = Oferta fim ano anterior+Ofertas ao longo Semestre / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

⁴ Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas/ (Ofertas no fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo Semestre)

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP, I.P. GEA

O Centro é a única região a apresentar uma maior capacidade de resposta relativamente às ofertas em carteira, visto mais de metade terem sido satisfeitas (57,3%) com candidatos a uma colocação no mercado de trabalho, como tem sido uma constante nos últimos anos, a contrastar com o Norte onde habitualmente se regista o valor mais baixo do indicador, neste semestre a fixar-se nos 35,3%.

Analisando a estrutura profissional das ofertas satisfeitas, observa-se que cerca de 61% se concentram em torno dos grupos 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (17,6%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (13%), 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11,2%), 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,8%) e 4.1 “Empregados de escritório” (9,1%), os mesmos que são os mais representativos do movimento das ofertas comunicadas ao longo do semestre, excepto o grupo 5.2.

Destes cinco grupos profissionais a três correspondem níveis de satisfação da oferta superiores a 50%, designadamente 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” (59,5%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (54,8%) e 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (51,3%). O que significa que os serviços terão tido mais dificuldades em preencher satisfazer propostas de trabalho com inscritos nos grupos 5.1 e 4.1.

Mas foi junto dos 3.2 “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde” e dos 9.2 “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” que a capacidade de preencher postos de trabalho vagos foi mais elevada com, 68,9% e 63,8%, ou seja, é nestes grupos de profissões que se verifica um maior ajustamento entre procura e oferta de emprego, apesar de não serem representativos dos ficheiros dos pedidos e ofertas.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE		1º. semestre 2007	
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	29 516	100,0	44,3
1.1 - Quadros superiores da administração pública	1	0,0	33,3
1.2 - Directores de empresa	28	0,1	20,7
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	15	0,1	22,4
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	130	0,4	19,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	31	0,1	21,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	20	0,1	17,5
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	162	0,5	30,5
3.1 - Téc. nível interm. da física, química e engenh.	459	1,6	28,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	241	0,8	68,9
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	43	0,1	33,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	744	2,5	25,8
4.1 - Empregados de escritório	2 696	9,1	49,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	845	2,9	49,0
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	5 185	17,6	43,1
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	2 896	9,8	59,5
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	929	3,1	51,8
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	-	-	-
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 762	6,0	33,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1 462	5,0	32,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	125	0,4	47,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 659	9,0	43,5
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	108	0,4	40,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	788	2,7	47,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	961	3,3	38,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3 293	11,2	51,3
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	104	0,4	63,8
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	3 829	13,0	54,8

Fonte: IEFP, I.P., GEA